

AS COMPREENSÕES INTERVENCIONISTAS DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA LATINO AMERICANA A PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOMÉTRICA

Isabela da Silva Pontes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), e-mail: isabela17.pontes@gmail.com

Marcio Pascoal Cassandre (orientador), e-mail: mpcassandre@uem.br

Elisa Yoshie Ishikawa (co-orientadora), e-mail: elisa_ichikawa@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/
Maringá-PR.

Área e subárea: Administração/Administração de Recursos Humanos

Palavras-chave: Pesquisa intervencionista, Psicologia Social Comunitária Latino Americana.

Resumo

O objetivo desse estudo é investigar a incidência de propostas intervencionistas de pesquisa pela Psicologia Social Comunitária Latino Americana (PSCLA). Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico e bibliométrico com vistas a descobrir os procedimentos metodológicos, métodos, técnicas e estratégias de pesquisa empregados nos estudos com essa base teórica. A pesquisa revelou que são poucas as publicações bem como os periódicos sobre essa temática, sendo os encontrados na pesquisa tendo sido publicados em periódicos qualis (A1 e A2), o que pode indicar consistência teórica ou teórico-metodológica, haja vista sua vinculação à esses periódicos mais exigentes e de alto impacto internacional. Os resultados indicaram ainda: a) que a maioria dos estudos são apresentados na língua portuguesa, b) o número de publicações oscilam conforme os anos e c) os artigos encontrados apresentaram aparato metodológico, porém a discussão se mostrou incipiente sobre possíveis indicações de procedimentos metodológicos, métodos, técnicas ou estratégias de pesquisa específicos para a PSCLA.

Introdução

O objetivo do presente estudo é investigar a incidência de propostas intervencionistas de pesquisa PSCLA, onde pretende-se entender como as intervenções são realizadas a partir dos conceitos desta proposta teórica. Porém, é importante ressaltar que, para a construção da base teórica, a revisão nos periódicos encontrados e estudados não se limitou apenas à busca pelo termo PSCLA, mas sim também a partir das suas variações.

Apesar do surgimento voltado ao social que a Psicologia Social possuía, esse movimento ainda não era suficiente para atender certas

demandas sociais, fazendo com que na década de 1960, a Psicologia Comunitária passasse a assumir essa preocupação. Seu início ocorre nos Estados Unidos, chamada de Psicologia Comunitária (PC) ou Psicologia Comunitária Norte Americana (PCNA) e na América Latina por Psicologia Social Comunitária (PSC) ou Psicologia Social Latino Americana (PSLA), ou ainda, Psicologia Social Comunitária Latino Americana (PSCLA). Portanto, pela leitura realizada durante a pesquisa pode-se perceber que autores fazem uso de termos diferentes para referir-se a uma prática, justificando as definições apresentadas na base teórica dessa pesquisa.

Para a investigação proposta nesta pesquisa, compreende-se que os métodos intervencionistas são conhecidos por serem modelos que exigem não somente conhecimento teórico passivo mas também uma atitude ativa, por meio de ações e métodos de aplicações. Esses métodos intervencionistas, segundo Thiollent, começaram a ganhar mais força a partir do papel importante que mostraram desempenhar em situações problemáticas (PICHETH; CASSANDRE; THIOLENT, 2016).

Partindo dessas compreensões, estabelece-se como problema de pesquisa: Quais são os procedimentos metodológicos, bem como os métodos, técnicas e estratégias de pesquisa das publicações sobre PSCLA nos periódicos que tratam desta temática?

Além desta introdução, este trabalho está dividido em cinco partes.

Materiais e métodos

Autores como Stachiu e Tagliamento (2016) ponderam que Sawaia entende que o objetivo da Psicologia Comunitária seja o de integrar indivíduos e grupos a partir da transformação de suas atitudes. Seu trabalho é diferente das demais psicologias no quesito espaço e forma de organizar as atividades, haja vista a sua realização ocorrer nas ruas e nas comunidades, ou seja, lugares públicos, além do emprego de técnicas e recursos artísticos como música e teatro (FREITAS, 2015). Sendo assim, percebe-se que a prioridade da PSCLA são as habilidades dos indivíduos em identificar e resolver problemas (AZEVEDO; PARDO, 2014).

As medidas de intervenção são importantes porque levam a ações transformadoras em que o responsável pelo estudos não compreende apenas aspectos técnicos, mas sim a dimensão ético-política que esses indivíduos estão inseridos (COIN-CARVALHO; OSTRONOFF, 2016).

Para melhor conhecimento sobre os recursos de pesquisa empregados nos trabalhos publicados sobre a PSCLA, com foco nas suas propostas intervencionistas, ou seja, de sua capacidade de provocar mudanças não só nas atividades, mas também nas pessoas é que esta pesquisa se objetivou.

Para tanto, selecionou-se periódicos indicados na Plataforma Sucupira (CAPES) com conceito A1, A2, B1 e B2 na área da Psicologia. Após seleção dos periódicos, sites oficiais e bases de dados científicas como *Ebsco*, *ProQuest* e *Scielo* foram consultados para a identificação de artigos relacionados a temática estudada. A partir desses periódicos foram selecionados 79 artigos para compor a base literária deste estudo. Tais

artigos compuseram um banco de dados para investigação posterior. Os parâmetros bibliométricos analisados foram: classificação qualis dos periódicos, tipo de estudos, periódicos com maior número de publicações, tema abordado, teoria utilizada, evolução das publicações por ano, idioma de publicação, autores mais produtivos e técnicas utilizadas.

Resultados e Discussão

O tema tem ganhado força ao longo dos anos, apesar do número de publicações não serem altos desde a primeira publicação em 1997 este número vem crescendo. Por esta perspectiva, esses números tendem a aumentar mesmo que atualmente somente 7,25% dos periódicos da plataforma abordem o tema. Por enquanto entende-se que os autores procuram mais entender a realidade social por meio de temas específicos ao invés de dar enfoque ao desenvolvimento teórico da temática.

Sendo assim, ao tentar identificar a incidência de propostas intervencionistas como opção metodológica nestes estudos encontrou-se diversas técnicas, entre elas a observação e anotação em diário de campo, questionários e oficina com atividades lúdicas. Esses procedimentos são sempre mais utilizados em trabalhos que pretendem conhecer a realidade da comunidade, sua situação no dia a dia e a forma como estabelecem relacionamentos que despertem a percepção fazendo com que realizem as mudanças necessárias.

Portanto, observa-se que, os procedimentos metodológicos intervencionistas ainda são pouco empregados dentro no campo da PSCLA, sendo os estudos bibliográficos os de maior incidência. Além disso foi possível identificar que para estimular a percepção dos integrantes e a vontade de mudança, o pesquisador se utiliza de algumas técnicas como observações e anotações em campo, questionários e oficinas com atividades lúdicas. As entrevistas também são muito utilizadas para entender melhor a realidade do local estudado. Vale ressaltar que, existem estudos que realizam somente uma das atividades mas também existem aqueles que mesclam as diferentes técnicas para gerar o ambiente de intervenção.

Conclusões

A partir dos dados coletados e de suas respectivas análises, alguns pontos merecem destaque: a) o número de publicações sobre a temática, apesar de não ser expressivo, tem apresentado um crescimento ao longo dos anos. Assim como o número de publicações, também é baixo o número de periódicos que publicam sobre a Psicologia Social Comunitária Latino-Americana; b) os periódicos A1 e A2 em que os artigos foram publicados permite pensar que os estudos realizados tem apresentado considerável consistência teórica ou teórico-metodológica, o que contribui positivamente para o desenvolvimento da temática; c) o fato da maioria dos artigos que abordam a PSCLA serem escritos em português, além de corroborar sua origem latina, também desperta um questionamento do quando o campo

científico estrangeiro tem se preocupado com as abordagens latinas da Psicologia Comunitária; d) sendo a maior parte dos artigos encontrados teóricos, e dentre estes somente uma minoria concentrou-se exclusivamente na PSCLA, é possível pensar em uma carência metodológica no campo. Não que a abordagem não possua um aparato metodológico, pois é fato que possui, porém sua implementação ainda não encontra-se consolidada, o que pode ser visto como um aspecto natural, tendo em vista que se trata de uma abordagem relativamente jovem.

Estes questionamentos levantados, a partir dos dados obtidos, longe de serem conclusivos, podem contribuir para com a temática à medida que apontam para a necessidade de um aprofundamento metodológico do campo. Não só no campo da PSCLA, bem como para os Estudos Organizacionais é preciso considerar a pesquisa intervencionista como uma possibilidade de transformação social, principalmente quando pensada em termos de propostas práticas de intervenção para/nas organizações e para as pessoas nelas envolvidas.

Agradecimentos

Desejo agradecer a Universidade pela oportunidade de desenvolvimento e também ao meu orientador Marcio Pascoal Cassandre que tornou esse trabalho possível. Agradeço a meu tio Fábio Francisco da Silva que sempre me estimulou a realizar pesquisa.

Referências

- AZEVÊDO, A. V. S.; PARDO, M. L. B. Formação e atuação em psicologia social comunitária. **Psicologia em Pesquisa**. v. 8(2), p.200-210, jul./dez. 2014
- COIN-CARVALHO, J.; OSTRONOFF, V. H. Cuidado e transformação social: avaliação da implantação do plantão comunitário no Complexo da Funerária. **Estudos de Psicologia**. São Paulo, v. 19(2), p.89-156, abr./jun. 2014
- FREITAS, M. F. G. (In)Coerência entre práticas psicossociais em comunidade e projetos de transformação social: aproximações entre as Psicologias Sociais da libertação e comunitária. **Psico**. Curitiba, v. 36, n. 1, p.521-532, jan./abr.2015
- PICHETH, S.; CASSANDRE, M.; THIOLENT, M. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl), p. s3-s13, 2016.
- STACHI, M.; TAGLIAMENTO, G. Coaching de carreira e psicologia social comunitária: Análise de uma intervenção. **Temas em Psicologia**. Curitiba, v. 24, n. 3, p.791-804, 2016